



CARTA

Seminário Embarca Marajó

Economia solidária E desenvolvimento sustentável

Reunidos nos dias 23 a 24 de agosto de 2017, no Espaço Cultural João Pinto, na sede da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), em Belém, fizemos uma retrospectiva dos resultados do “**Projeto Embarca Marajó: navegando na maré da sustentabilidade**”. Ao mesmo tempo identificamos os desafios que ainda permanecem para a construção de um Marajó Sustentável.

Os resultados positivos já se mostraram de forma concreta na Feira de produtos e serviços dos empreendimentos econômicos solidários e no Workshop de Oportunidade de Negócios Solidários, realizados no dia 23 de agosto: produtos alimentícios, artesanato, produtos culturais e serviços foram expostos e negociados, demonstrando a capacidade empreendedora dos homens e mulheres marajoaras.

O dia 24 de agosto foi dedicado à discussão acerca dos resultados do projeto sistematizados pelas organizações realizadoras do projeto: **Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB)**, **Instituto Vitória Régia (IVR)** e **Instituto Peabiru**, assim como a apresentação da situação de implementação das ações do “Plano Marajó” e “Programa Pará 2030”, com foco na identificação dos desafios para a construção da sustentabilidade no arquipélago.

Estas reflexões e discussões resultaram em questões que devem ser enfrentadas para que o **Marajó Sustentável** não seja somente uma bela frase:

- Manter ativa a dinâmica de encontro entre população, organizações não governamentais, organizações sociais de base local e instituições governamentais, em vista de identificar alternativas aos problemas socioambientais do Marajó.
- Favorecer espaços de controle social e diálogo intersetorial acerca das ações previstas e em execução do “Plano Marajó” e do “Pará 2030”, tais como:
 - ✓ Estabelecer um canal de diálogo entre organizações representativas das populações agroextrativistas e da agricultura familiar local, governos municipais e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca (SEDAP), para elaborar de forma participativa a dinâmica do Pará 2030 para o Marajó;
 - ✓ Inclusão do Marajó no PPA (Plano Plurianual) das Secretarias do Governo Estadual, em especial da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca (SEDAP) no âmbito do Programa Pará 2030;



- ✓ Ao mesmo tempo, acolhemos com satisfação a sugestão da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) em realizar um evento onde os governos das três esferas apresentem as ações desenvolvidas no Plano Marajó, mas que este evento seja um momento de balanço do Plano Marajó, com a participação popular dos municípios marajoaras, com vistas a considerar suas diretrizes nas políticas dos órgãos governamentais;
- ✓ Criar um canal de interação entre o Plano Marajó e as organizações locais, a exemplo de um encontro anual, do mesmo modo, com o Programa Pará 2030.
- Enfrentar de forma mais decisiva e incisiva situações que são gritantes no território do Marajó:
 - ✓ A exclusão da população marajoara do acesso à energia elétrica firme e de qualidade, especialmente as famílias e comunidades da zona rural;
 - ✓ A exclusão bancária das famílias marajoaras;
 - ✓ O aumento dos conflitos fundiários, com situações de violação dos direitos territoriais das comunidades e populações tradicionais, exigindo ações efetivas para a regularização fundiária no território.
- Discutir e analisar criticamente os grandes projetos voltados ao Marajó.
- Favorecer cada vez mais a construção do conhecimento local e territorial, por meio de iniciativa e articulações voltadas à capacitação e formação nas dimensões social, política e técnica, pois como bem afirmou-se: se queremos um Marajó sustentável, temos que investir nas pessoas e nas comunidades.

Ao encerrar o Seminário, fomos embalados pelo **Carimbó**, animados pela dança e sorrisos de homens e mulheres que vivem os desafios e as alegrias de serem marajoaras. Seguimos, rumo a um **Marajó Sustentável**.

ASSINATURA DAS ORGANIZAÇÕES PARTICIPANTES.

1. Associação dos Produtores e Pescadores do Projeto de Assentamento Agroextrativistas da Ilha Santa Apolônia – APAISA (Curalinho)
2. Associação Agroextrativista dos Moradores da Gleba Acangatá – ASMOGAC (Portel)
3. Associação Comunitária Agroextrativista de Desenvolvimento Rural do Médio Rio Pacajá – ACAMP (Portel)
4. Associação de Moradores da Resex Arióca Pruanã – AMOREAP (Oeiras do Pará)
5. Associação de Mulheres e Moradores Extrativistas da Vila do Pesqueiro (Soure)
6. Associação dos Moradores da Gleba Estadual Acuti Pereira – ASMOGA (Portel)
7. Associação dos Moradores da Localidade Santa Maria – ASMOSAM (Portel)
8. Associação dos Moradores do Bairro Pacoval (Soure)
9. Associação dos Municípios do Arquipélago do Marajó - AMAM
10. Associação dos Pescadores Artesanais e Moradores do Rio Pracúuba afluentes e adjacentes de Muaná
11. Associação dos Produtores e Pescadores do Projeto de Assentamento Associação dos Moradores Agroextrativistas da Gleba do Alto Camarapi - AMAGAC (Portel)

PROJETO
EMBARCA MARAJÓ:
Navegando na maré da sustentabilidade





12. Associação dos Trabalhadores Agroextrativista do Rio Acuti Pereira - ATAA (Portel)
13. Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas do Alto Camarapi – ATAGROCAMP (Portel)
14. Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas do Alto Pacajá - ATAAP (Portel)
15. Cheirosas Marajoaras (Soure)
16. Colegiado de Desenvolvimento Territorial do Marajó - CODETEM
17. Cooperativa dos Produtores Agroextrativistas do Rio Pagão – COOPA (Currealinho)
18. Cooperativa dos Produtores Extrativistas Marinhos e Florestais da Ilha do Marajó – COPEMAFLIMA (Salvaterra)
19. Cooperativa Extrativista da Veneza do Marajó – COPAVEM (São Sebastião da Boa Vista)
20. Cooperativa Sementes do Marajó (Currealinho)
21. Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Pará – Regional Marajó
22. Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Pará (FETAGRI PARÁ)
23. Fundo Solidário Açai (Portel)
24. Fundo Solidário Arte Marajó (Soure)
25. Fundo Solidário Rio Tartaruga (Currealinho)
26. Fundo Solidário Sagrada Família (Currealinho)
27. Instituto Florestal Tropical - IFT
28. Instituto Internacional de Educação do Brasil - IEB
29. Instituto Peabiru
30. Instituto Tupinambá de Sócio Economia Solidária
31. Instituto Vitória Régia
32. Lupa Marajó
33. Moradores da Gleba Joana Peres II (Portel)
34. Moradores da Resex de Soure
35. Moradores da Resex Terra Grande Pracúba
36. Programa Saberes da Terra de Portel
37. Rede Amazônica de Fundos Solidários
38. Rede Brasileira de Bancos Comunitários
39. Rede de Mulheres Ribeirinhas do Marajó - REMAR
40. Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Ponta de Pedras
41. Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR) de Bagre
42. Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Currealinho

BELÉM, 24 DE AGOSTO DE 2017.